ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1940 N.º 6437

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Sabemos que não tem qualquer fundamento a noticia, publicado por alguns jornais de que a vaga motivada pelo falecimento do sr. Georges Boulat, presidente do «Comité» de Paris da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, será preenchida por um accionista português.

Segundo nos informam de fonte competente, nada está resolvido a tal respeito.

■

A resposta de Pio XII ao discurso do embaixador de Portugal, sr. dr. Carneiro Pacheco, é honrosissima para nós. Raras vezes um Papa se referiu ao nosso povo em termos tão afectuosos e isentos de qualquer restrição:

—O Senhor deu á Nação portuguesa um Chefe de Governo que tem sabido conquistar não só o amor do seu povo, especialmente das classes mais pobres, mas tambem o respeito e estima do Mundo.

Pio XII reconhece que em Portugal se vem construindo uma obra qu pode servir de modelo e exemplo—obra que actualmente assume o maior relevo, porque mostra como a paz é mais fecunda e criadora que as lutas em que se empenham os grandes exercitos.

—E, num mundo sacudido pelas febris convulsões da guerra, Portugal soube provar com factos que se encaminhava em novas ascensões para uma nobre grandesa.

Nestas palavras, encerra-se uma consagração á vigilante politica de Salazar, que pelas ideias e intenções que a inspiram, se sobrepõe á ruina e á morte—hoje em pleno triunfo— promovendo o bem e a prosperidade dum país que nunca ambicionou outras conquistas, excepto as que lhe indicava o seu espirlito civilizador e cristão.

■

Albert Rivaud ocupa-se neste momento em frisar qual deve ser o caracter da nova escola em que se educarão as gerações de amanhã.

—A nossa civilização, acha-se unida, graças a um feliz acaso, ás mais nobres das civilizações antigas. Uma grande parte das nossas crenças vem da antiguidade grega e latina. Devemos aos Antigos muitos dos elementos da nossa sabedoria. Os Gregos deram-nos o metodo cientifico, os preceitos da moral comum, a experiencia do homem. Os Latinos acrescentaram-lhe o sentido da ordem, da organização, da disciplina, o espirito politico.

Ha quem julgue que a civilização se fabrica rapidamente, sem necessidade de lições e exemplos, quando ela é um produto dos seculos, dos esforços continuados dos povos criadores. A preocupação de fazer tabua raza do passado, inaugurando o futuro como os fogos de artificio, é uma fantasia hotente.

■

Ha seis seculos que se feriu a batalha do Salado, na qual tomou parte D. Afonso IV que correu em auxilio dos castelhanos atacados por destemidas tropas muçulmanas que queriam rehaver a quasi perdida Espanha.

Seis seculos parece muito, mas não é assim, se atendermos á significação dos factos, de preferencia ao tempo em que se deram.

Na historia ha repetições: o que se passou na dade media, mesmo na antiguidade, não constitue um peso morto nem epitafio. Portugal e a Espanha, que agora se juntam para comemorar uma grande batalha que ambos venceram, não ignoram como a paz e a amizade fazem milagres.

A DECISÃO DA INGLATERRA

CHURCHILL

dirige-se aos franceses

convidando-os a aguardar com confiança

a decisão final da guerra

LONDRES, 22.—O Primeiro ministro britanico, Winston Churchill, pronunciou ontem pela radio o seguinte discurso em lingua inglesa e francesa: «Franceses! Durante trinta anos de paz e de guerra tenho marchado ao vosso lado e é ainda ao vosso lado que continuo a trilhar o mesmo caminho. Falo-vos esta noite, dirijo-me a vós para os vossos lares, seja onde fôr e sejam quais forem as condições em que vos encontreis. Repito como oração a legenda do vosso rei Luis: «Dieu protège la France». Aqui, na minha patria, em Inglaterra, debaixo do fogo dos alemães mantemos apertados os laços que nos ligam á França e perseveramos com coragem na defesa da causa da liberdade europeia e da lealdade de processos em relação aos povos de todos os países, principios pelos quais nós e vós desembainhámos as nossas espadas. Um bom povo que se encontra em dificuldades porque é atacado violentamente e despedaçado por inimigos maus e perversos deve ter o maximo cuidado em não se pôr em desacôrdo com os outros. O inimigo comum teve sempre a preocupação de chegar a este resultado e, evidentemente por má sorte, a força das circunstancias deu lugar a que os dados caíssem nas mãos do adversario. O que temos a fazer é aceitar as coisas como elas são e tirar delas o melhor partido possivel. Aqui, na cidade de Londres, que Herr Hitler disse que havia de reduzir a cinzas e que os seus aviões estão a bombardear neste momento, o povo britanico procura mais apoiar as nossas forças aereas do que poupar as suas proprias. No entanto, continuamos á espera tranquilamente e a sangue-frio da invasão ha muito tempo prometida. Contudo, verifica-se que esse perigo para nós está apenas no seu principio.

WINSTON CHURCHILL

«Dispomos do dominio dos mares e em 1941 teremos o do ar»

Neste ano de 1940 que está correndo dispomos do dominio dos mares; em 1941 teremos o dominio do ar. E' facil imaginar o que isto significa. Herr Hitler, com os seus carros de assalto e outros instrumentos mecanicos de guerra e tambem com a sua «5.ª coluna» e combinações com traidores, conseguiu subjugar durante os tempos mais proximos as raças de melhor quilate de toda a Europa e o seu pequeno cumplice italiano vai saltitando a seu lado, ansioso e faminto, mas revelando fadiga e timidez. Ambos têm a intenção de «trinchar» a França a favor do seu imperio. Um levará a perna, outro levará a asa ou então a melhor parte do peito. Não só o imperio ultramarino francês será devorado por estes dois cavalheiros, mas a Alsacia e a Lorena voltarão novamente a ficar sob o jugo alemão e Nice, a Saboia, a Corsega,—a Corsega de Napoleão—serão violentamente arrancadas ao imaculado dominio da França. Mas Herr Hitler não pensa apenas em lançar mão dos territorios que são propriedade doutros povos ou atirar pedaços deles ao seu aliado. Eu vou dizer-vos aquilo que verdadeiramente deveis acreditar. Hitler está resolvido nada mais nada menos do que a varrer da existencia a Nação francesa e a desintegrar toda a sua vida futura. Por todos os processos de manha selvagem, conspira e trabalha para secar duma vez para sempre a fonte da tão caracteristica cultura francesa, da inspiração francesa, para todo o mundo.

«Franceses! rearmai as vossas almas antes que seja tarde»

Toda a Europa, se ele conseguir os seus fins, ficará transformada numa terra nazi uniforme destinada a ser retalhada, pilhada e intimidada pelos seus nazis. Não é esta a ocasião propria para empregar palavras buriladas. Não é propriamente a derrota da França, que a fará sofrer presentemente ás mãos dos alemães, mas sim o seu completo desaparecimento como Nação. O exercito, a marinha, a arma aerea, a religião, as leis, a lingua, a cultura, as instituições, a literatura, a Historia, a tradição, tudo será destruido pela força bruta dum exercito cientifico e de instintos inferiores mas triunfante, ao serviço da politica implacavel da força. Franceses! rearmai as vossas almas antes que seja demasiadamente tarde, lembrai-vos do que Napoleão disse antes duma das suas batalhas, contra estes mesmos prussianos tão arrogantes hoje em dia: «Eramos três para um em lena e 9 para 1 em Montmirail!».

«A historia ainda ha de levar muito tempo a ser contada»

Nunca poderei acreditar que a alma

(Ver continuação na pagina central)

CAMINHO

O publico português não se me afigura muito dado a ler e a apreciar antologias. Ou lê as obras completas dos seus autores preferidos, ou não lê nada. A primeira atitude é,—não há duvida —a melhor, a mais proveitosa e a mais digna. A segunda, já se sabe, é pessima... Para a combater senão para a evitar, estão logicamente indicadas as colectaneas de trechos escolhidos de escritores ilustres ou notaveis que, sendo bem organizadas, incitarão, de certo, curiosidade e interesse decisivos pelos aspectos e pelas realizações mais salientes, mais perduraveis e mais reveladoras da nossa vida mental e literaria. Não existe povo culto onde deixem de ter exito seguro e amplo os livros dessa natureza, especie de sumulas brilhantes do pensamento e do genio criador dum pais. Cada vez há menos tempo para ler tudo, diz-se. Leiam-se pois, quanto mais não seja ou não possa ser, os trechos de facto demonstrativos da originalidade, do talento, do genio dos mais altos interpretes da emoção e da consciencia da grei

O que eu hoje queria lembrar, porém, era uma antologia doutro caracter e doutra orientação, de essencia e finalidade patrioticas, muito necessaria, em meu entender, a todos os leitores da nossa terra:—a antologia do esforço português através dos seculos, não só nas suas lutas e vitorias guerreiras, não só nas suas proesas maritimas, como ainda nas varias manifestações da sua energia construtiva, quer na ciencia, quer na literatura, quer na arte, quer na erudição, quer na filosofia, quer na tecnica não é dificil encontrar, nas paginas mais ricas e mais seivosas dos nossos prosadores e poetas antigos e modernos, referencias, indicações, evocações em que se fixam e condensam momentos significativos da nossa vontade lucida, do nosso trabalho, da nossa marcha constante para o futuro. Basta abrir as cronicas de Fernão Lopes, os «Lusiadas», os autos de Gil Vicente, as «Decadas», as memorias e estudos historicos e economicos das Academias, por exemplo, e, depois, os historiadores do seculo XIX, e logo recolheremos materia abundantissima para um volume de raro alcance, sôbre a capacidade inventiva, edificadora, ordenadora, ou educativa e guiadora da nossa gente. Ver-se-ia o que tentámos e fizemos nos mais diversos sectores da actividade humana, e qual o valor do nosso tributo na tarefa europeia de civilizar o mundo. E, ao mesmo tempo, receberiamos, nessa convivencia familiar com o esforço do passado, estimulos de singular veemencia para o continuar e alargar, hoje, amanhã e sempre.

A imagem, assim delineada, dum Portugal em constante movimento, dia a dia conquistando os seus legitimos foros de nação culta e progressiva—que virtude de exemplo não teria, capaz de iluminar e encaminhar os passos mais hesitantes da nossa jornada inquieta?

JOÃO DE BARROS

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

A-pesar da guerra e das suas preocupações, a Inglaterra ainda continua a pensar em filmes...

No meio do fragor da metralha, o povo inglês ainda tem tempo para se apaixonar pelo grande exito cinematografico (um dos maiores de todos os tempos) «O Monte dos Vendavais» extraido do celebre romance «Wuthering Heights» de Emily Bronte, traduzido em todas as linguas do mundo, inclusivé em português...

Assim um jornal, a proposito do filme e do seu argumento, faz algumas preguntas ao publico.

Tranerevemos algumas:

1.º—Acha natural que um homem para se vingar da mulher que ame, case com uma mulher que despreze?

2.º—Acha natural que uma mulher casada, e que ame outro homem, «queira morrer»—para resolver o seu problema sentimental? etc., etc...

Emquanto as bombas caiem, o publico inglês continua apaixonado pelo mais extranho filme de todos os tempos, verdadeira tempestade de paixões—que muito em breve será estreado no Tivoli, de Lisboa.

Atrás do reposteiro

No Avenida, onde hoje terminam as reprecentações da peça «Os Velhos», realizam-se amanhã e depois de amanhã duas unicas representações da celebre peça «As Duas Causas» com Alves da Cunha, no protagonista. Na sexta-feira, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha apresenta, em estreia, a peça «P'ra cá do Marão», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

—No livro do Coliseu colaboram tambem a actriz Palmira Bastos, o nosso director sr. dr. Joaquim Manso, o nosso colega da redacção sr. dr. Norberto Lopes, o antigo jornalista sr. Herculano Nunes, o sr. dr. Bernardino Machado, o escritor teatral Eduardo Fernandes (Esculapio) e o nosso colaborador sr. dr. José Dias Ferreira.

—A companhia Adelina Abranches, ainda em digressão pela Estremadura, vai dirigir agora a sua «tournée» para o Alentejo e Algarve.

—A comedia «As mulheres são assim...», arranjo de Luiz Palmeirim, é da autoria dos escritores italianos Bruno Corra e Giussepe Achille. A acção decorre no Cap Martin, perto de Nice, em França. Todos os personagens são de nacionalidade francesa, menos a de «Maisy Douglas», que é norte-americana e que será interpretado por Madalena Sotto.

—Regressaram do Porto os artistas, que tendo ali ido representar «O padre Piedade» não participam da opereta «O miudo do Terço», que se vai estrear, no Sá da Bandeira.

—Em meados do proximo mês uma companhia que está a trabalhar num teatro de Lisboa transitará para outro, estreando-se naquele uma nova organização com elementos de valor.

—Silva Sanches, dada a impossibilidade de prosseguir as suas «tournées» pelo estrangeiro, resolveu fixar residencia no Porto e montar ali uma escola de baile internacional e de salão.

—São de José de Magalhães os cenarios, com vistas do Marão, que hão-de enquadrar, no Avenida, na proxima sexta-feira, a peça regional «P'ra cá do Marão».

—A musica da nova revista de Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, «Caldeirada á fragateira», é da autoria dos maestros Vasco de Macedo e Jaime Mendes. Os ensaios das «girls» começaram hoje.

—Está assente o regresso ao teatro de Erico Braga, no proximo mês, integrado numa companhia cuja organização está a ser orientada pelo empresario Antonio de Macedo.

—Parte dos creditos obtidos por um artista, durante a sua permanencia numa sociedade artistica, vai reverter a favor dos seus colegas, que neste negocio nada receberam durante quarenta dias de trabalho.

—Entre os animais sabios que vão ser apresentados nos espectaculos da companhia de circo que se estreia sabado, no Coliseu, contam-se os famosos cães amestrados de Santis.

—A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana fará a sua apresentação no Apolo depois do dia 10 de novembro.

«Mr. Moto na ilha do terror», no Olimpia

Peter Lorre, que já filmou em Lisboa, tem o seu melhor trabalho no filme que ora nos dá o Olimpia, «Mr. Moto na ilha do Terror», extraido da novela «Danger Island», de John Reinhardt. Não se trata dum vulgar filme policial, mas sim duma bem imaginada novela e que as situações de intertesse se sucedem com logica e inteligencia, até. Com Peter Lorre aparece em tão interessante filme a curiosa Jean Hersholt. E acompanhando «Mr. Moto na ilha do Terror», um documentario dos efeitos do bombardeamento da capital da Grã-Bretanha, intitulado «Arriba Londres!»—*Visor 41.*

As maravilhas de circo no proximo sabado, no Coliseu

Vai revelar-se entre nós um sensacional mundo novo com a estreia da Grande Companhia de Circo, no proximo sabado, no Coliseu.

Compreende-se, pois, a ansiedade do publico por este notavel acontecimento. A graça irresistivel dos palhaços, fazendo explodir gargalhadas sadias como não se ouvem em nenhum outro espectaculo, os prodigios fantasticos dos gimnastas, a viva inteligencia dos animais sabios, a temeridade de certas «atracções» e todo o ambiente, emfim, que provém do encanto, da animação e da alegria que só o circo pode ter vão fazer do Coliseu, a partir de sabado proximo, o ponto de reunião de todas as familias da nossa Lisboa. Os preços são populares, a-pesar das dificuldades da hora presente. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Os Velhos».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Gente de fora».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Toma lá cerejas!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23.—«Bailarico».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 15.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
TIVOLI—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

NO TRIBUNAL MILITAR

Julgamento de uma quadrilha de malfeitores

No 2.º Tribunal Militar, presidido pelo sr. coronel Duarte Veiga, começou hoje o julgamento dos cadastrados Emidio Augusto da Silva Coelho, Maria José Cunha, Maria Elvira Martins, Antonio dos Santos e Raul Antonio de Sousa, o celebre «Espadarte», que conta 59 prisões e três condenações. Compareceram sete queixosos, quatro testemunhas de acusação—guardas da P. S. P. da secção de justiça do Governo Civil—e três de defesa. Aberta a audiencia, o sr. tenente Anibal de Sales, secretario do Tribunal, leu o libelo, segundo o qual os reus constituiram uma associação de malfeitores, e assim percorreram de automovel o país, visitando as feiras, e conseguindo apanhar, pelo processo do «conto do vigario», joias, roupas e outros valores que atingem a soma de dezenas de contos.

Lidos os cadastros, verificou-se que todos têm muitas prisões e algumas condenações.

O sr. dr. Oliveira Santos, que defende dois dos presumiveis delinquentes, alegou que não praticaram o crime que lhes é atribuido, nem tampouco fizeram parte duma quadrilha de malfeitores, pois segundo o Codigo, uma seita com aquela designação, deve ter um chefe, promover reuniões para a pratica de crimes, etc.

Na sessão desta tarde, procedeu-se tambem á leitura de declarações de comerciantes, do Porto, Braga e Matozinhos, em que atestam, sob a sua honra, que os reus Emidio da Silva Coelho e Antonio Santos, são vendedores ambulantes que transaccionam com eles em fazendas, sendo correctos nas suas contas. Acrescentam que eles estão regenerados e pretendem trabalhar. Na teia viam-se alguns queixosos, lamentando-se por terem ficado sem as suas joias. Nos interrogatorios, os acusados negaram.

A audiencia deve terminar á noite.

Vão comparecer a julgamento os autores duma falsificação

No 1.º Tribunal Militar começa no dia 28 o julgamento de uma quadrilha de malfeitores, da qual fazem parte o celebre cadastrado «Martins da Lidia» e outros. Os componentes da seita são acusados de ter falsificado notas de dolares e promovido a sua passagem no nosso país, atingindo a burla milhares de contos. Este caso está a despertar interesse, pois as investigações policiais tiveram retumbancia e o Tribunal da Boa-Hora mandou restituir á liberdade por duas vezes os meliantes. Agora já se pode dizer qual é a opinião dos peritos que examinaram as notas no Instituto de Medicina Legal. No seu relatorio, afirmam que são falsas. No julgamento saber-se-á onde foram fabricadas.

No Supremo Tribunal

D. Amelia Primavera foi absolvida

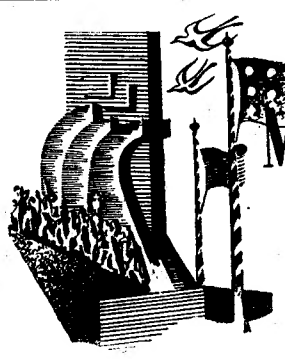
No Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plenaria, presidida pelo sr. conselheiro Botelho de Sousa, foi hoje apreciado o recurso interposto pela sr.ª D. Amelia Primavera, que a primeira instancia condenou em pena maior. A Relação absolveu-a e o Supremo de novo a condenou na mesma pena: 3 anos de prisão. Como se sabe, esta senhora foi tornada responsavel pela quebra fraudulenta da firma Primavera, Limitada, da rua do Arsenal.

A's 16 e 30 o tribunal pleno revelou a sua decisão. Não deu como provada a quebra fraudolenta e concedeu provimento ao recurso, absolvendo a sr.ª D. Amelia Primavera.

Foi alterada a pena ao sr. Branco Martins

Terminada a sessão plenaria, o Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se, para apreciar, entre outros, o recurso do sr. Branco Martins, condenado em pena maior, como autor do desfalque da Camara Municipal de Lisboa.

O Supremo negou provimento ao recurso mas alterou a pena em condições que serão conhecidas oportunamente.



EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
HOJE, Terça-feira 2$50
ENTRADA GERAL
Os pavilhões abrem ás 16 horas e fecham ás 18,30. Reabrem ás 21 e encerram ás 0,30 horas.

A Grande Fonte Luminosa
Pode ser vista por todos na sua monumental instalação subterrânea, por UM ESCUDO

NAU «PORTUGAL»
NO PORÃO, venda do Café do IMPÉRIO PORTUGUÊS

Ingresso cumulativo no Parque de Atracções com direito a um divertimento gratis 3$50

MARIA VICTORIA
Todas as noites: A's 8,30 e 11 horas
A celebre revista das multidões
BAILARICO
por uma companhia de valores do nosso teatro ligeiro
PREÇOS POPULARISSIMOS

APOLO
HOJE: A's 20,45 e 23
A revista mais querida e popular
TOMA LÁ CEREJAS!
Vedeta comica: Tereza Gomes

VARIEDADES
Hoje: A's 20,30 e 23 horas
A consagrada comedia de João Bastos
GENTE DE FORA
O espectaculo formidavel do dia com Maria Matos, Antonio Silva e uma grande companhia de valores

AVENIDA
Hoje: A's 21,45 horas
ULTIMA NOITE DA PEÇA
OS VELHOS
Amanhã e depois de amanhã
AS DUAS CAUSAS
6.ª feira: Estreia da nova peça
"P'RA CÁ DO MARÃO"

São Luiz
Idílio musical
(Broadway Melody of 1940)
com Tred Astaire, Eleonor Powell e George Murphy

CONDES
O FIM DO DIA
(La fin du jour)
Um filme de Duvivier com Victor Francen, Louis Jouvet e Madeleine Oseray
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

ROYAL
Uma aventureira
Investigação criminal
A's 21 e 30

TIVOLI
3.ª SEMANA
Pinocchio
filme colorido de desenhos animados de Walt Disney
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
ULTIMA
Quando o outro dia chegou
(When to-morrow comes)
com Irene Dunne e Charles Boyer

LYS
Tel. 48560
A's 21
Doidos à solta
Porque bates, coração

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Meu filho e meu rival
(My son, my son)
com Madeleine Carroll, Brian Aherne e Louis Hayward

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
A justiça de Jesse James
O Feitiço contra o feiticeiro

CENTRAL
TEL. 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 15
Regresso ao lar
Os desaparecidos de St. Agil
Preço unico 3$50.

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Meu marido investiga
(Fast and Loose)
com Robert Montgomery e Rosalind Russell

REX
Telef. 2 9650
A's 21 e 15
Aqui sou um estradho
Um homem a meias

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21.15
Doidos à solta
Porque bates, coração
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL
O novo amor de Hardy
com Mickey Rooney

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Paço de Vitoriano, D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, D. Teresa Gil de Borja de Meneses Correia de Sampaio, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria Helena Falcão e Barros Neves Ferreira, D. Alice Gambôa Rivara, D. Matilde Lelo Sequeira, D. Maria Leonor Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria do Carmo da Conceição Luz Bunnay Vieira Pinto, D. Maria Luisa Guedes e D. Maria Manuela Gomes Moniz Pereira.

NOS SALÕES

Ofereceram um jantar intimo no Estoril Palacio Hotel, a que assistiram a sr.ª marquesa de Cadaval e os srs. Frederick Sieburg, e Antonio Eça de Queiroz o principe e a princesa de Ratibor.

EM VIAGEM

Da Asseiceira Grande regressou á sua casa de Lisboa, completamente restabelecido, o sr. dr. Raul Duarte.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
RETOMOU A CLINICA
R. GARRETT, 74-1.º

AERONAUTICA

As carreiras dos «Clippers»

De Cabo Ruivo descolou hoje para Nova York com 18 passageiros (alguns dos quais refugiados estrangeiros) e 800 quilos de correio, o «Atlantic Clipper».

Conforme até agora tem acontecido, os hidroaviões da «Pan-American Airways» utilizam as escalas das Bermudas ou dos Açores, conforme as condições meteorologicas e o estado do mar aconselham.

Quanto ao projecto de estender até á Guiné a carreira Nova York-Lisboa, o que ha é o seguinte: em Bolama encontra-se em estudos uma missão da «Pan-American Airways» que para ali seguiu no «Guiné». E já regressou daquela cidade, onde foi montar as instalações radiotelegraficas no respectivo aeroporto, o sr. major Caldeira Pires.

Carreira Lisboa-Londres

O hidro-avião da carreira da «British Overseas Airwys» que seguiu hoje para Londres conduziu 5 passageiros e correio.

Roubou um anel de brilhantes

aproveitando uma distracção

Há dias, entrou numa ourivesaria da rua da Palma um individuo que pediu licença para esperar ali pela mãe, que pretendia comprar uma joia. Em determinada altura, aproveitando a distracção do empregado, furtou um anel com brilhantes no valor de 4.000$00, indo em seguida empenhá-lo Ao cabo de varias diligencias, a Policia de Investigação conseguiu apreender o anel e prender o autor do furto e o seu cumplice. Chamam-se Ferrer dos Reis e Antonio Lobo.

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Deve aparecer, ainda este mês a nova revista «Viagem» que o jornalista Carlos de Ornelas vai dirigir, com a colaboração do sr. Marino de Ornelas, como chefe da redacção. «Viagem» é uma revista de turismo, divulgação e cultura, em colaboração com a C. P., e sob o patrocinio do Conselho Nacional de Turismo e do Secretariado da Propaganda Nacional.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos e admiradores do escritor e artista sr. Alfredo Candido está a organizar um jantar em sua honra, que se realiza no proximo dia 9 de novembro.

As inscrições podem fazer-se todos os dias no escritorio do sr. Castanheira de Moura, largo de S. Domingos, 17, 1.º, telefone 2 7093, das 9 ás 19 horas.

Coleccionador de relogios de pulso

Foi preso Constantino Pais de Gouveia, que furtou 6 relogios de pulso, ao sr. Figueiredo Lima, e um sobretudo ao sr. Antonio Costa.

Leilão de Penhores
R. ARCO BANDEIRA, 133, 1.º
Telefone 2 5741
Definitivamente dia 23 de todos os penhores em atrazo de juros.

Dr. Luiz Colaço
Ex-interno dos hospitais e Maternidade Alfredo da Costa
CLINICA GERAL E PARTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 124-1.º ESQ.

Vida desportiva

FUTEBOL

O relatorio e contas da Federação Portuguesa

Foi distribuido o relatorio e contas da Federação Portuguesa, trabalho que um exame, embora rapido, demonstra estar em paralelo com o valor e a importancia daquele organismo.

Palpita nas suas paginas—mais de duzentas—com varios mapas, toda a vida federativa apreciada nos seus multiplos aspectos. Os filiados ficam com um conhecimento perfeito dessa actividade no campo puramente desportivo. e inteirados de como foram administrados os respectivos fundos.

A linguagem adoptada não é—por vezes—a caracteristica dos relatorios, fria e concisa. Pelo contrario, os factos da gerencia adquirem vida por serem tratados com certo entusiasmo. Não é a Federação que fala nalgumas passagens—são os homens...

O relatorio abre com um italico em que a Direcção põe pontos de vista e as linhas gerais do seu pensamento. Depois os assuntos estão ordenados por capitulos.

Assim é o relatorio e contas da Federação de Futebol. De resto, os capitulos que tratam do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal vão merecer-nos ainda algumas considerações—em data oportuna.

O regulamento geral da Associação de Lisboa

Pelo regulamento geral da Associação de Futebol de Lisboa as faltas praticadas em campo são punidas do seguinte modo, na sua redacção actual:

1.º—Manifestação de desacôrdo com as decisões do arbitro e fiscais de linha, traduzida em gestos ou palavras que envolvam censura ou desprestigio:

Pela primeira vez, repreensão registada ou 25$00 de multa; na reincidencia, oito dias de suspensão ou 100$00 de multa; e em nova reincidencia, o dobro da ultima pena imposta pelo mesmo motivo».

CICLISMO

O ultimo festival da época

A União Velocipedica Portuguesa, no intuito de proporcionar ao publico da capital, pela ultima vez na época de 1940, oportunidade para presenciar em plena actuação os corredores independentes, resolveu levar a efeito, no proximo dia 25, feriado da cidade, no estadio do Lumiar, um interessante festival de ciclismo.

A reunião terá começo ás 14 e 30. Do programa constam duas provas para independentes, 1.000 metros e 2 horas á americana, e uma corrida para meninas, que darão cinco voltas á pista.

Com o objectivo de valorizar o festival, a U. V. P. acordou com o Club Desportivo Lisgás em que as provas que este organiza tenham a sua conclusão no Estadio, logo após a realização das duas horas á americana. O publico terá, portanto, oportunidade para ver em luta corredores das categorias de independentes, amadores, populares e veteranos. Os preços são acessiveis.

TIRO

Grande concurso comemorativo dos Centenarios

A Federação de Tiro Nacional Português vai realizar, nas carreiras de tiro militares de Pedrouços e Setubal, um concurso de tiro comemorativo dos Centenarios da Fundação e Independencia de Portugal, concurso que já teve o seu inicio no começo de Guimarães, no passado mês de julho.

AVIAÇÃO CIVIL

Escola «Manuel Bramão»

Na Escola Civil de Pilotagem «Manuel Bramão» foi «largado» um novo candidato a piloto civil, o sr. Francisco Marques Gaspar.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Hoje, **Noite da Moda,** reaparição da popular artista **BERTA CARDOSO,** Adelina Ramos, Frutuoso França, Manuel dos Santos, Jaime Silva e solos pelo professor **Martinho d'Assunção.** Entrada 1$50. Consumo 2$50

BERTA CARDOSO

Tauromaquia

No final da temporada

No final da temporada tauromaquica ha um facto a registar pelo que apresenta de agradavel para nós: o exito obtido em Espanha pelo jovem cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, que ali toureou com invulgar exito 28 corridas, numero tambem invulgar para um cavaleiro, e mais para um cavaleiro estrangeiro. Acontece que o simpatico D. Francisco de Mascarenhas poderia haver toureado mais corridas se não fôra a dificuldade de transportar os cavalos de uma praça a outra. Só Simão da Veiga Junior conseguiu, e durante varias temporadas, semelhante exito em Espanha, onde os outros cavaleiros portugueses tiveram contadas actuações, ainda que lisongeiras para a modalidade de toureio equestre de que somos detentores.

D. Francisco de Mascarenhas chegou a cortar orelhas, facto tambem raro em cavaleiros.

Ao jovem cavaleiro e a seu pai, o sr. D. Alexandre de Mascarenhas, que com ele toureou em Madrid, numa tarde gloriosa para ambos, os nossos cumprimentos.

* * *

Merece tambem cumprimentos o empresario da praça de touros de Vila Franca, que o é tambem de muitas outras praças do país, e que aquela conseguiu trazer a figura tauromaquica de mais actualidade, depois de «Manolete» e de Pepe Luiz, Paquito Casado que ali actuou duas tardes. Anibal Pereira da Costa, assim se chama o arrojado empresario, não olhou a dinheiro, aceitou até certas exigencias, e moveu meio mundo para que Paquito Casado não faltasse ás duas corridas e pudesse, entre uma e outra, cumprir em Espanha um contrato anterior.

Modesto, honrado e activo, soube Anibal Pereira da Costa, auxiliado pelo seu socio Jaime, organizar bos cartazes para todas as suas praças, muito lhe devendo a temporada tauromaquica provinciana, e muito mais havendo a esperar do novo Pagés português.

* * *

O toureiro anda de capa caida, isto é, o toureiro de capa anda muito caido, esquecido. Hoje, áparte a «veronica», os lances de frente-por detraz, que depois de Rodolfo são conhecidos por «gaoneras», a graciosa «chicuelina» e a sabia «marcialina», e aqueles adornos mexicanos que tambem têm nomes de farmacia—ortizina, etc.—tudo parece esquecido. Quem dá hoje a «larga de «Lagartjjo», que ainda vimos a Rafael «El Gallo»? Quem executa o «galleo» que ainda vimos a Paco Frascuelo, e a «oselito»? Quem conhece a «tijerilla» do pai «Bienvenida»? Quem tem valor para dar o «recorte al brazo» de Reverte? Quem se lembra do bravo «cambio de rodillas» e da vulgar «navarra»? E da «larga-afarolada», e da «serpentina» e de tantas outras sortes com a capa?

* * *

Como nos anos anteriores, fizeram temporada em Portugal varios toureiros mexicanos, como Gorraez, Rangel e Arruza, cada um no seu estilo, todos apreciaveis. Quasi no final da temporada, alternando com «Gitanillo de Triana», que debutou com grande exito, apareceu em Lisboa Pepe Amorós, que triunfou no Campo Pequeno, em Alcochete e em Vila Franca, na segunda actuação que ali teve, contra vento e maré, num esforço admiravel, num arranque de bom toureiro.

Quasi no final da temporada alegraram o Campo Pequeno os dois pequenos «Bienvenida», e Pepe, o maior, em todos os sentidos, um toureiro grande.

* * *

Os cavaleiros portugueses mantiveram as suas posições, ainda que quasi todos luctassem com a falta de cavalos. Por assim ser, e para não desagradar a nenhum, nem aos seus partidarios, não faremos considerações especiais acêrca de cada um. E dos peões diremos apenas que alternaram com os espanhois com honra para os portugueses. Dos touros escreveremos outro dia.

* * *

E agora, depois do festival que nos prepara, no Campo Pequeno, o activo e sabedor Santareno, entramos no inverno, durante o qual toureirão apenas os que pela segunda vez vão invernar a Africa: o correcto e honesto Antonio Dias e o alegre e boemio Alejandro Saez «Ale», que conhecemos em Espanha, quando saía em ombros pela porta grande de Madrid, e no Campo Pequeno, onde, como «espada», chegou a somar nove corridas numa temporada.

EL TERRIBLE PEREZ

CAFE' MONDEGO — R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676
Hoje: Lucilia do Carmo, Maria Raquel, Guiomar da Conceição, Julio Proença, José Nunes e Pais da Silva. Consumo 1$30.

BALADA

A NAU PORTUGAL

Do Mar alto, Tejo acima,
Surde além a navegar
uma Nau dos Tempos idos...
Quem a vê cuida sonhar!

Da sua graça e beleza
muito ha que assignalar:
seus mastros, a toda a altura,
para Deus vão a apontar;
sua pôpa de Castelos
—erguida que nem altar—
tem varandas de ouro fino
para melhor se gosar
luz de sol, brilho de estrelas,
toda a magia do Mar,
ondas, espumas, sereias,
noites brancas de luar...

Do Mar alto lá vem ela
Como um tesouro a boiar!...

Passa á **Torre de Belem**
que sorri ao seu passar...
São como duas Princesas
ou duas joias a par!

D'onde vens ó Caravela?
Vens dos sonhos de Além-Mar?
Ou d'algum conto de Fadas
em que andaste a figurar?

Sinto que vem da noss'alma
que a si mesma quis voltar.
Tanto tempo andou perdida
acabou por se encontrar...

E' a nossa propria alma
que ela vem simbolisar.

Tejo acima lá vai ela
Como um tesouro a boiar!...

Chega á Praia do Restelo
que já vinha a demandar.
Figura eterna—a do Infante—
Vê ao alto a dominar!
Quem se acolhe á sua sombra
boa sombra ha de lograr.

E nas aguas do Restelo
eis a Nau a fundear!

Fica em frente do Mosteiro
que ali vive a memorar
o maior feito do mundo
a maior gloria do Mar...
Hoje, a luz que o transfigura
é da gente ajoelhar!

Linda Nau dos Tempos idos
bem fizeste em lá voltar!
todo o Passado ali volta
tinhas ali teu lugar

As vozes da tua Raça
lá as podes escutar;
os Padrões da tua Historia
ali estão p'ra t'a contar;
as razões da tua Fé,
as virtudes do teu Lar,
a raiz do teu Destino,
tudo lá irás achar...
Depois segue a tua rota,
iça as velas a cantar!

Portugal que te deu nome
Deus o está a abençoar.
Sejam contigo as estrelas,
seja contigo o luar,
seja contigo «a Ventura
que Deus tem para nos dar...».

Linda Nau dos Tempos idos
filha dilecta do Mar!

Candida Ayres de Magalhães

O assalto da estrada de Sacavem

Foi ontem ouvido no Torel o «chauffeur» Eugenio Fernandes de Oliveira, que no dia 11 do corrente, pelas 23 horas, foi esfaqueado por dois individuos na estrada de Sacavem, com o intento de o roubarem.

A Policia mostrou ao agredido algumas fotografias de cadastrados, entre as quais as dos fugitivos dos calabouços da Boa Hora, que tentaram estrangular o oficial de diligencias, não tendo ele reconhecido em nenhuma delas as pessoas que o agrediram.

CASA BRUXELLAS
ALTA COSTURA
apresenta, a partir de amanhã, nos seus salões da R. Nova da Trindade, 16, 1.º, a colecção de modelos—casacos, «tailleurs», vestidos de tarde, passeio e cerimonia—para a Estação de Inverno. Telefone 21454.

RON BACARDY
Carta d'Ouro e Carta Branca
CHEGOU NOVA REMESSA
ROSA & ADELINO, L.DA
Rua da Misericordia, 11—LISBOA - 20516

O DISCURSO DE CHURCHILL

A INGLATERRA

espera que os franceses não criem dificuldades à luta em que está empenhada

(Continuação da 1.ª pagina).

da França esteja morta ou que tenha perdido para sempre o lugar que lhe pertence entre as maiores nações do mundo. Todos os planos, todos os crimes de Hitler trarão sobre ele e sobre aqueles que fazem parte do sistema uma recompensa que muitos de nós ainda poderemos ver durante a nossa vida. E não levará muito tempo. A historia ainda ha de levar o seu tempo a ser contada; nós estamos dentro dela e em nossa companhia estão tambem os nossos amigos do outro lado do oceano Atlantico. Se ele não fôr capaz de nos destruir, seremos nós sem duvida que havemos de o destruir a ele, todo o seu grupo e todas as suas obras.

Por consequencia temos esperança, temos fé em que tudo virá a acabar pelo melhor. O que nós, os cidadãos britanicos, vos pedimos nos tempos amargos e dificeis que estamos atravessando, o que esperamos de vós na luta em que estamos empenhados para alcançar a vitoria, a qual compartilharemos convosco, é que, se não podeis prestar-nos auxilio, não crieis quaisquer dificuldades á realização do nosso proposito. Presentemente sois capazes de dar o devido valor ao braço que luta por vós e tambem neste momento confiamos em que todos os franceses, seja onde fôr que se encontrem, sentirão os seus corações animarem-se com orgulho e o sangue correr mais veloz nas suas veias quando alcançamos qualquer exito no mar ou no ar ou, o que não tardará a acontecer, em terra. Lembrai-vos bem, nunca deixe de estar no vosso espirito que o povo de todo o Imperio britanico impôs a si proprio a tarefa a que se votou de limpar a Europa da pestilencia nazi e de salvar o mundo de cair numa nova epoca de obscurantismo.

«Não ambicionamos nada de qualquer nação, a não ser o seu respeito»

Não acrediteis, como a radio dirigida pelos alemães vos diz que nós, ingleses, temos a intenção de nos apoderarmos dos vossos navios e das vossas colonias; o que nós pretendemos é acabar com a vida de Hitler e o hitlerismo. E' só este o fim que pretendemos atingir a todo o momento. Não ambicionamos nada de qualquer nação, a não ser o seu respeito. Os franceses que vivem no imperio francês e aqueles que estão na chamada França podem cooperar connosco numa acção util. Não entrarei em pormenores. «Les oreilles ennemies nous écoutent». Quanto áqueles para quem vai a simpatia de todos os corações ingleses, porque os sabem subordinados a uma pressão, a uma disciplina e a uma espionagem rigorosa, a êsses, quando pensarem no futuro, direi que devem recordar as palavras que pronunciou esse grande francês que foi Gambetta depois da derrota de 1870 em relação ao futuro: «Pensons y toujours et n'en parlons jamais».

Concluindo, dou-vos as boas noites. Vamos dormir para recuperar as forças necessarias para o dia de amanhã —porque o dia de amanhã há-de chegar—êsse dia há-de brilhar com luz ofuscante para os bravos e para os leais, amoravelmente para todos aqueles que sofreram pela causa gloriosa que leva os herois ao tumulo.

«Vive la France!». Viva tambem a marcha para a frente do povo de todas as terras do Mundo, para a sua herança legitima e justa... «vers les temps meilleurs!».—(E. T.).

O DUPLO CENTENARIO

Infanta D. Filipa Maria de Bragança

A infanta D. Filipa Maria de Bragança, neta de D. Miguel e irmã de D. Duarte Nuno que, com duas tias, a convite do governo português, vem assistir ás festas comemorativas do centenario da Restauração, e que se hospedará no palacio de Queluz, chega a Lisboa, vinda dos Estados Unidos, a bordo do «Nea Hellas».

AS NEGOCIAÇÕES PARA O ARMISTICIO

«Não, o senhor Presidente não partirá!

Lebrun foi impedido de seguir para a Afric devido á intervenção decisiva de Laval

Albert Lebrun, antigo Presidente da Republica francesa, que desejava seguir para Africa acompanhando o Governo e o Parlamento

No ultimo artigo da serie que estamos publicando, surge o desenlace do drama francês que se desenrolou durante alguns dias na cidade de Bordeus. Os amigos do marechal Petain e de Laval acabaram por triunfar da resistencia do Presidente da Republica que, inicialmente, formara o projecto de seguir para Africa. Assim terminou a resistencia francesa e foi assinado o armisticio.

Entretanto chegara a resposta do grande quartel general do exército alemão redigida nestes termos:

«O governo do Reich, depois de se pôr em contacto com o governo italiano, está disposto a receber os plenipotenciarios do governo francês para a conclusão dum armisticio. Depois de lhe serem comunicados os nomes dos plenipotenciarios designados pelo governo francês, o governo do Reich dará a conhecer a data e o local onde o encontro deve realizar-se».

Reynaud conhecia êste documento. E, mais uma vez, procurava exercer toda a sua influencia junto de Lebrun.

Quando lhe falaram, para indicar os nomes dos plenipotenciarios, o Presidente da Republica teve um assomo de energia:

— O pedido da França dizia apenas respeito ás condições de paz. A resposta alemã exige o envio de negociadores para a conclusão dum armisticio. Em principio, não é possivel responder sem pedir previamente esclarecimentos mais completos».

O marechal Pétain, a quem estas palavras eram dirigidas, fingiu que as não ouvia e dirigindo-se a Weygand preguntou-lhe:

— O comunicado sôbre o estado das operações?

— Os nossos exercitos estão separados e formam quatro grupos diferentes. O 1.º exercito, da Bretanha, está separado do 2.º exercito, do Loire. O 3.º exercito, de leste, continua a combater nas fortificações, mas está completamente cercado. O 4.º exercito, o dos Alpes, tambem separado dos restantes, combate os italianos. Entre Nevers e a fronteira suiça a situação é confusa. Não temos noticias precisas, o que significa que, nessa zona, a nossa resistencia deve ser muito fraca. Não podemos fazer ideia dos locais onde as diferentes unidades combatem. E', por isso, imposivel dirigir e coordenar as operações.

O plano de Lebrun

O marechal Pétain olhou o Presidente da Republica.

Este teve uma hesitação e preguntou:

— São, portanto, necessarias negociações?

Houve um curto silencio, durante o qual Lebrun se recompoz:

— Senhor marechal: tem toda a liberdade para nomear delegados. Por minha parte, de acôrdo com os meus conselheiros politicos, tenho um plano que vou executar. E' preciso retardar a partida dos plenipotenciarios e o início das negociações. Preciso apenas dois ou três dias para seguir para Africa.

Os olhos de Pétain dirigiram-se para a janela, depois para a rua, onde o ruido da multidão por vezes se transformava em trovão surdo e ameaçador.

—V. Ex.ª, senhor Presidente, quere então continuar uma politica de embustes?

Lebrun estremeceu. Em seguida ergueu-se para dizer:

— Estou aqui como representante da aliança inglesa, senhor marechal: Concordo com a nomeação de plenipotenciarios. Eu proprio marcarei a data do inicio das negociações e da partida dos delegados. Enquanto os senhores negoceiam, eu organisarei a luta nas colonias.

Na sala das sessões da Prefeitura, onde esta cêna se passava, havia uma animação febril. Os homens chamados a colaborar com o marechal Pétain perdiam-se em discussões violentas e interminaveis. Reynaud avistava-se com uns e com outros. Todos discutiam os prós e os contras das suas sugestões.

Na sala, o marechal interpelou Lebrun:

—Que vai o senhor dizer á multidão que espera lá fora, se a efusão de sangue continuar?

Lebrun voltou-se para chamar um secretario:

—Faça com que os jornais ainda esta noite dêm a noticia de que os nossos plenipotenciarios partiram. Basta isso para tranquilisar o povo.

Os vendedores de jornais nessa noite esgotaram rápidamente os montões de exemplares que diziam, em grandes titulos: «Partida dos delegados franceses». Milhares de pessoas esgotadas pela fadiga, cobertas de lama, umas sem dormir, outras tendo dormido mal nos seus carros ou ao lado das bicicletas, murmuravam, num alivio: «Deus seja louvado! Vamos ter o armisticio!»

Na Camara Municipal reuniram-se alguns dos amigos de Laval, que está sentado ao lado de Marquet.

—Já leram os jornais?—preguntavam uns aos outros. E' uma autentica mentira!

Todos reconheciam que se estava assistindo ao filme das ultimas intrigas de Reynaud!

Os alemães bombardeiam Bordeus

O crepusculo começa a encher a cidade. As ruas, cheias de gente, mergulhavam na obscuridade. Junto das estações havia uma afluencia maior. Nesta cidade de duzentos e cinquenta mil habitantes, havia mais de um milhão de pessoas.

De repente ouviu-se um ruido, como que duma tempestade que se aproximava e logo o barulho das peças anti-aereas e os gritos da multidão fugindo precipitadamente.

— Os alemães estão a bombardear a cidade.

Ouviam-se explosões e registaram-se, logo a seguir, alguns incendios.

A' luz amarela e vermelha dos focos, começou a ouvir-se o clamor da multidão, dominado pelo ruido dos aviões alemães:

— Para quê êste bombardeamento?

A multidão não fazia ideia da manobra que Lebrun e Reynaud tinham arquitectado.

No edificio da Camara Municipal, Laval conservava-se de pé, junto da sua cadeira. Este homem do Auvergne,

O general Huntziger que, em nome Governo francês, iniciou as negociações para a assinatura do armisticio

de estatura mediana e cabelos neg estava, porém, calmo e dizia aos s amigos:

— Vou dizer a Lebrun toda a ver de. E' preciso que os senhores venh comigo. São necessarias delega oficiais do Senado e da Camara Presidente da Republica respeita formulas.

Emquanto se passava esta c outra, não menos edificante, estav desenrolar-se noutro local de Bord O marechal Pétain, saindo do seu binete, dirigia-se ao sargento da g da para lhe dizer:

—Sargento, olhe para esta senh Reconhece-a? Se ela aqui voltar, a deixe sequer entrar.

A missão diplomatica de Mad Portes, a quem o marechal agar por um braço, falhara. Mal previa que, alguns dias depois, todas as ambições, todos os seus negocios amor, todas as suas vaidades ser enterradas definitivamente pelas nhas curtas dum simples comun do:

«Reynaud foi vitima dum acid de automovel durante o qual mo a sua amiga. O antigo chefe do go no ficou ligeiramente ferido na beça».

O encontro tempestuoso de La com o Presidente da Republi

Laval, com alguns senadores e putados, foi procurar o Presidente Republica e preguntou-lhe:

—E' verdade que retardou a par dos nossos delegados?

Lebrun replicou:

—O senhor Laval não exerce nhuma função que me obrigue a p tar-lhe contas dos meus actos.

—Nenhuma função, é certo, ser Presidente, mas uma missão. Falo nome do Senado e da Camara dos putados. Os presidentes das duas c do Parlamento têm a minha opin

Laval voltou-se para os dez sen res e para os dez deputados qu acompanhavam e preguntou-lhes:

—Confirmem ao sr. Presidente Republica que falo em nome de cem deputados e de cinquenta nadores. Na cidade de Bordeus mortos e feridos. Não é a altura de perdermos em formalidades. E' ve de que o senhor retardou a assin ra do armisticio? E' verdade que ciona seguir para Africa?

Lebrun deixou-se cair numa ca ra, os olhos vagos, para logo res der:

(Ver continuação na 7.ª pagina

Três embaixadores

O governo francês decretou uma remodelação profunda do seu corpo diplomatico. O pessoal superior do Quai d'Orsay está quasi completamente substituido; dos representantes categorizados que a França tinha em funções poucos são os que continuam na carreira. Encerradas as embaixadas de Berlim, Roma, Londres e Moscovo, os postos de confiança nas outras capitais passaram a novas mãos.

O movimento atingiu o embaixador junto da Santa Sé, Wladimir d'Ormesson, e Erik Coulondre, que representava ultimamente a França em Berne. O primeiro foi demitido, o segundo passou á disponibilidade. Pelo seu passado e pelos seus meritos, pela influencia de que disfrutavam e pelo ambito de relações que tinham sabido criar, a substituição de ambos produziu uma emoção justificada.

Wladimir d'Ormesson pertence a uma das mais ilustres e respeitadas familias da França. Conservador e catolico, entrou muito novo para o serviço do ministerio dos Estrangeiros que abandonou para se dedicar, quasi exclusivamente, á literatura e ao jornalismo. A poesia, o romance, o ensaio critico tiveram nele um cultor de talento. A sua reputação literaria firmou-se com um magnifico estudo sobre Liautey.

Os assuntos de politica externa, a que se dedicou, mereceram-lhe cuidados especiais que se traduziram pelo aparecimento de alguns volumes: «As nossas ilusões sobre a Europa Central», «Os resultados da politica do Rurh», «A confiança na Alemanha», «A revolução alemã». Já depois de iniciado o actual conflito publicou um folheto sugestivo sobre a Polonia.

«A Alemanha, escrevia d'Ormesson na «Vue cavalière de l'Europe», está a ser sacudida por um tremor de terra. Fez uma revolução e continua a mexer-se—não esqueçamos o seu famoso dinamismo. Não parará senão quando regressar ás formulas imperialistas. Emquanto espera que chegue a sua hora, aparece-nos dominada por um violento prurido militar». Quatro anos depois era a guerra.

D'Ormesson tinha a seu cargo a rubrica de politica externa no «Figaro» e, a-pesar das criticas aceradas de Leon Daudet (que lhe chamava ironicamente d'Endormesson), conquistara o respeito e a consideração de um publico exigente.

Erik Coulondre revelou-se, durante a crise que precedeu o inicio das hostilidades, o mais calmo e seguro representante da França no estrangeiro. Os seus relatorios, enviados de Berlim quando da anexação da Checo-Eslovaquia, têm paginas de antologia e constituem a parte sensacional e esclarecedora do «Livro Amarelo». Coulondre não se limitou a diagnosticar o mal; apontou os remedios, que não foram tomados a tempo.

«A nossa segurança, escrevia ele em março de 1939 (Doc. n.º 73), bem como a paz do mundo exigem do povo francês um imenso esforço de disciplina e de organização de todas as energias nacionais. Só isso permitirá que a França, com o apoio dos seus amigos, possa defender-se de um adversario tão perigoso como é a Alemanha hitleriana».

Noutro relatorio, (Doc. n.º 80 do «Livro Amarelo»), acrescentava:

«Devemos resignar-nos a suportar um dia o jugo da vontade alemã, a não ser que saibamos criar um aparelho militar, e sobretudo uma força aerea bastante poderosa para nos impormos á Alemanha. Para isso é preciso que levemos ao maximo o nosso rearmamento e que evitemos a publicidade á volta dele».

Para substituir na Santa Sé o embaixador demissionario foi escolhido o senador e academico, Leon Bésard, o primeiro enviado francês a Espanha depois da vitoria nacionalista. E' um letrado e um orador subtil conhecido pelos seus ditos de espirito.

«A mistica, escreveu Leon Bérard para caracterizar o movimento hitleriano, é o desconhecimento entusiastico das realidades». Os factos demonstraram-lhe que a mistica pode ser, pelo contrario, a condição essencial de uma politica externa realista e a base de uma tarefa séria de ressurgimento nacional.

C. F.

A GUERRA EM AFRICA E NO PROXIMO ORIENTE

O combate naval

no Mar Vermelho

segundo o comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 22.—Comunicado n.º 137:—«Na noite de 21 de outubro, contra-torpedeiros nossos sairam para o mar, no sul do Mar Vermelho, para procurar um grande comboio inimigo, fortemente escoltado por cruzadores e contratorpedeiros, que tinha sido localizado e assinalado por aviões, em vôo de reconhecimento. Uma flotilha de contratorpedeiros nossos conseguiu descobrir por volta da meia noite o «comboio» inimigo, atacando decididamente com torpedos diversas unidades, a-pesar da violenta reacção dos cruzadores e contratorpedeiros da escolta.

Pouco depois deste primeiro combate, outra flotilha de torpedeiros nossos, atacava o «comboio», tendo tambem torpedeado alguns navios. A seguir a tal acção, deu-se um violento combate nocturno entre os nossos torpedeiros e forças inimigas preponderantes da escolta. A luta prolongou-se até á alvorada. Nesse momento, um cruzador inimigo do tipo «Sidney», apresentou-se debaixo de tiro das baterias da defesa costeira, italianas, das ilhas do sul do Mar Vermelho, sendo repetidamente atingido e gravemente danificado. Foi forçado a retirar, navegando lentamente. Foi localizado depois imovel, ao largo, em dificuldades, ao mesmo tempo que outras unidades inglesas acorriam em seu auxilio.

Devido ao conjunto destas acções, 6 paquetes inimigos foram afundados e outros ficaram gravemente danificados. A-pesar dos duros combates, um só dos nossos contratorpedeiros foi atingido pelo fogo dos cruzadores inimigos. A-pesar das graves avarias, o torpedeiro conseguiu pôr-se debaixo da protecção das baterias costeiras da Marinha de Guerra Italiana. As perdas entre a tripulação são leves. De madrugada, o «comboio» inimigo foi ainda atacado pela aviação italiana.

Na Africa do Norte, a nossa aviação, bombardeou Fuka, Maaton Bagush, o abarracamento em Marsa Matruh, e em El Baba, bases aereas de Hrman a oeste de Alexandria, Hellan, o sul do Cairo, e a base naval de Alexandria. Em todos os lados foram obtidos resultados positivos, a-pesar da intensa reacção anti-aerea inimiga.

A aviação inimiga efectuou ataques contra as nossas tropas, causando alguns feridos, e levou a sua ofensiva sobre hospitais militares, claramente, reconheciveis na zona de Bug, atingindo oito internados.

Na Africa oriental, uma das nossas patrulhas pôs em fuga meios mecanizados inimigos, perto do Liboi (Kenia).

A nossa aviação bombardeou as instalações do porto de Aden, alguns camiões perto de Lokitung (Kenia), Garissa, fortificações e o aerodromo, destruindo no solo aviões inimigos e abatendo um avião de «caça», em combate.

Um dos nossos aviões não regressou. A aviação inimiga atacou Riscia, Gura, Decameré e Massaua, sem consequencias; Kassala, onde causou um ferido; e Asmara, onde ha a deplorar três feridos e estragos ligeiros».—(R. R.).

Um avião italiano bombardeou os arredores do Cairo

CAIRO, 22.—Anuncia-se, oficialmente, que um avião italiano voou ontem muito baixo sobre os arredores da capital do Egipto e lançou muitas bombas, que destruiram alguns edificios. Morreu um egipcio e ficaram feridos outros seis.

E' esta a primeira vez que aviões italianos bombardeiam os suburbios do Cairo.

O bombardeiro italiano que ontem á tarde lançou varias bombas nos arredores da capital do Egipto, parece têlas lançado com o objectivo de atingir o campo militar entrincheirado que ali está instalado, o que não conseguiu.

As explosões das bombas lançadas pelos aviadores italianos não foram ouvidas no Cairo. Estes engenhos de destruição fizeram na areia crateras de pequena profundidade e causaram ligeiros estragos na linha do caminho de ferro que atravessa aquela região, os quais foram rapidamente reparados.

Chegam, constantemente, ao Egipto novos reforços de tropas britanicas e de material de guerra, assim como de aviões. A actividade militar em todo o país é enorme e nos ultimos dias têm-se realizado importantes exercicios militares combinados entre as tropas britanicas e egipcias e nos quais tomaram tambem parte as forças aereas de ambos os lados.—(United Press).

O comunicado de Nairobi

NAIROBI, 22.—O comunicado oficial de ontem diz: «Uma patrulha das nossas forças terrestres travou combate com um posto inimigo em Wal Garis, a leste de Wajir, na fronteira do Kenya com a Somalia. As nossas baixas são ligeiras. A aviação inimiga bombardeou Habaswein e Garissa, tendo lançado numerosas bombas, que não causaram estragos materiais. As nossas baixas são apenas de 4 feridos ligeiros».—(E. T.).

O bombardeamento de Barhein

WASHINGTON, 22.—A Standard Oil Company queixou-se ao Departamento do Estado de que tinham sido destruidas as fabricas de sua propriedade situadas na Arabia neutra, durante o bombardeamento de Barhein. —(Exchange Telegraph).

A cooperação dos polacos

no reforço da guerra

LONDRES, 22.—Sikorki, chefe do governo polaco estabelecido em Inglaterra, falando pela radio na noite de domingo, disse: «Os metodos barbaros de guerra foram aplicados com a mesma violencia na Polonia e nas operações aereas contra toda a nação britanica. Estes ultimos, porém, não deram o resultado que se esperava. A batalha da Inglaterra tem vindo demonstrar o magnifico espirito combativo que distingue os anglo-sexões. Rendo as minhas mais sinceras homenagens ao povo britanico, que sem distinção de classes, se mostrou, absolutamente, á altura da situação. Desde o rei e daqueles que o rodeiam, ao Governo de Churchill, e ás forças armadas, até ás clases trabalhadoras, todos estão demonstrando uma esplendida disciplina, solidariedade e vontade inflexivel de prosseguir esta guerra até á vitoria. Compartilharemos na vitoria, porque esta guerra é duma natureza psicologica. Já ha algum tempo que soldados polacos se encontram em solo britanico. Sentimo-nos orgulhosos das esquadrilhas polacas que defendem a cidade de Londres e que estão a participar nas expedições da aviação inglesa sobre o continente. As forças terrestres polacas ocupam um consideravel sector de operações, ao passo que forças armadas polacas estão a operar no Egipto ao lado da sua aliada. Unidades da marinha polaca continuam a lutar, valorosamente, ao lado da armada inglesa. Seja onde fôr que se combata, os soldados polacos procuram competir com as tropas britanicas na colheita dos louros para a vitoria. Sei muito bem que estamos a lutar por uma nova Europa duma natureza politca diferente daquela que existia até agora, melhor e mais justa para todas as nações, para todas as comunidades e clases sociais. Sei que estamos a lutar por uma paz duradoura e é o meu mais ardente desejo na presente hora que a amizade anglo-polaca se estreite de tal maneira que aguente não só as vicissitudes desta guerra, mas tambem as dificuldades inevitaveis dos tempos de paz». —(Exchange Telegraph).

Para a diabetes o poderoso medicamento **Diabil** (em gôtas) á venda nas boas farmacias: Barral, Estacio, Pasteur, Ferreira Pinto, Mourão e outras.

Iniciativa interessante

Os bailados portugueses

vão ser apresentados dentro duma visão espectacular

Figurino para o trajo de Francis na figura de «D. Pedro» do bailado «Inês de Castro»

O bailado português, tão rico e variado nos seus ritmos, em que ha qualquer coisa de, ingenuamente pastoril, admiravel de cadencia e de atitude plastica, até aqui disperso, fragmentado, e mesmo esquecido nalgumas das suas mais belas paginas de coreografia rural, vai, finalmente, constituir a sua academia teatral, numa serie de espectaculos regulares, interpretados pelos melhores artistas do genero. A ideia que, até certo ponto, tem um cunho oficial, partiu de Antonio Ferro, que entendeu e muito bem que se devia criar uma escola viva de bailado português, dando-lhe uma função visual para publico, congregando musicos, pintores e decoradores, que lhe dessem base e projecção. Ninguem como Francis, o maior artista do bailado português, podia assumir a orientação desse dificil conjunto. São inumeras as provas que ele nos tem dado da sua sensibilidade. A sua passagem pelos palcos, embora entrecortada, foi sempre brilhantissima, devendo-se-lhe ainda a educação de varios artistas, que hoje constituem o nucleo da sua companhia, que, brevemente, se apresenta no Teatro da Exposição. Francis explica-nos o que vai fazer, e diz:

—Devo a Antonio Ferro a minha apresentação em publico. Como que lhe entreguei a minha vocação, que ele agora foi buscar para fixar, desenvolver, através de espectaculos de arte, uma escola de bailado em Portugal. E' a melhor forma de cultivar o gosto do publico, e não esquecer os nossos tão belos motivos folcloricos. Fala-se nos bailados russos, ingleses, italianos, espectaculos que tem tido por cenario quasi todas as nações, numa maravilhosa obra de propaganda cultural, mas olvida-se o que é a dança portuguesa, manancial enorme, quasi inedito, no estrangeiro, e que, devidamente ordenado e apresentado, pode atingir igual cunho artistico.

—A sua companhia?

—E' constituida por doze figuras, com Ruth e eu. Pretendo mover-me dentro de ideias nacionais. Não vou copiar os ritmos gastos; antes inspirar-me neles e criar alguma coisa de novo. Por outras palavras, desenhar dentro do bailado de espirito português, uma narrativa dramatica ou frivola. Assim, no teatro da Exposição, apresentarei um tema historico, a morte de D. Inês de Castro; uma linda lenda algarvia, com a sua fada de cabelos de oiro, entre amendoeiras em flôr; e outro, menos unitario, onde se revelam aspectos psicologicos das gentes das nossas provincias. Espero que esta iniciativa suscite entusiasmos, que apareçam elementos novos, rapazes e raparigas. Ha tão poucos!

(Ver continuação na 7.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

22 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.025$00	—	1.028$00
Externas 1.ª carimbadas.	—	1.250$00	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.250$00	—
Externas 3.ª serie.....		1.250$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.270$00	1.270$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	103$00	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	340$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	104$00	—
Portugal port. T. p	—	1.000$00	1.002$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	600$00	700$00
Tagus	—	1.240$00	—
Sagres	—	980$00	1.010$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	138$00	144$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	435$0.	—
Cervejas Estrela.....	—	375$00	400$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port...	—	7$50	7$90
Gás e Electricidade cp.	—	136$00	13 $00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	330$00	370$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	330$00	370$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	72$50	72$00	72$50
Nacional Navegação T. p.	204$00	203$50	204$00
Colonial de Navegação .	124$00	122$00	124$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	300$00	—
In. Farmaceutica.....	310$00	305$00	320$00
Portuguesa de Tabacos.	304$00	303$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	263$00	266$00
União Electrica Portug.	—	206$0.	—
Cassequel.	263$00	—	266$00
Agricola das Neves.....	268$00	266$00	278$0.
Agricultura Colonial ...	—	175$10	190$00
Açucar de Angola.....	56 $00	550$00	562$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	74$00	73$00	76$00
Ilha do Principe.....	268$0.	265$00	270$00
Zambezia T. 25.....	—	15$00	16$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	502$00
Norte de Portugal 5 %. .	100$50	100$00	—
C. P. 6 %	—	130$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	133$00	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	83$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	942$00	950$00
União Elect. Port. 5 %. .	—	103$00	105$00
Buzi 5 1/2 T. p.	—	105$00	107$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	97$5.	97$5.	98$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$05,0

Aos bons apreciadores de Whisky

Peçam sempre Whisky em garrafas com rôlha de segrêdo

PRIVATE "111" RESERVE

O melhor Whisky escocês

Representantes em Portugal:

Rosa & Adelino, L.da

Rua da Misericórdia, 11

LISBOA TELEF. 2 0516

Depart prochain pour New-York & l'Amerique Centrale

Le bateau espagnol «CIUDAD DE SEVILLA» de 10.000 tonnes quittera Lisbonne AU DEBUT DE NOVEMBRE pour les destinations mentionnées ci-haut.

POUR RENSEIGNEMENTS sur PASSAGES et VISAS s'adresser aux WAGONS-LITS-COOK á LISBONNE. rua do Carmo, 87-C et á PORTO, praça da Liberdade. LES INSCRIPTIONS SERONT CLOSES LE 28 OCTOBRE COURANT.

Mercurio, L.da

Avenida da Liberdade, 158-A Telefone P. B. X. 2 7501

HA VENDEDOR

PREDIOS — Varios, em todas as areas da cidade, como: Avenida, S. Pedro de Alcantara, S. Mamede, Intendente, Rua Augusta e etc.

MORADIAS — De luxo, perto da Rotunda, (para 2 ou 3 familias, independentes), pode servir tambem para grande escritorio, (750 c.). Na Av. Duque d'Avila, (350 c.). Av. da Republica, (400 c.). A 100 metros dos Restauradores, (250 c.). Perto da E. do Exercito, com grande jardim, (600 c.). Na Rua Castilho, (350 c). Temos mais 80 moradias de todos os preços em Lisboa e Provincia.

PROPRIEDADES RUSTICAS — Herdades, quintas e predios de rendimento, em: Odemira, Serpa, Benavente, Vila Franca de Xira, Santarem, Torres Novas, Aveiras de Baixo, Alenquer, Azambuja, Caldas da Rainha, Alcobaça, Coimbra, Tábua e em outros pontos do País.

NOTA — Todas as propriedades que oferecemos, são-nos entregues directamente pelos proprietarios. Estes assuntos são tratados exclusivamente pela Gerencia. O nosso trabalho facilita as transações com perfeita satisfação do vendedor e comprador.

HA COMPRADOR

De moradia muito perto da Avenida (até 600 c.) para Gremio. Predio perto da Rotunda (700 c.) com juro interessante. Moradia perto do litoral para Grenio.

HIPOTECAS

Varios lotes de 100, 150 contos e mais, para predios em Lisboa.

SECÇÃO PUBLICITÀRIA

TRESPASSES

1.º—Restaurante; 2.º—Armazem ou loja; 3.º—Vinhos e comidas; 4.º—Leitaria; 5.º—Frutaria e pastelaria; 6.º—Tabacaria; 7.º—Barbearia; 8.º—Mercearia; 9.º—Casa para pensão; 10.º—Industria dentaria; 11.º—Drogaria; 12.º—Estabelecimento de azeites; 13.º—Casa de pasto; 14.º—Escritorio na Baixa; 15.º—Carvoaria e Vinhos.

NOTA—Lembramos que não levamos percentagem nem ao comprador nem ao vendedor, havendo portanto conveniencia dos vendedores de propriedades comerciais em se inscreverem na nossa lista «TRESPASSES», e dos compradores em nos visitarem constantemente, sendo todos os informes gratuitos.

SOCIEDADES

Há procura de socios para: 1—Farmacia; em Angola; 2—Exportação de sucata de ferro; 3—Bombas manuais, importações e representações; 4—Deposito de ferramenta para industria metalurgica; 5—Exploração de mina de volframio, etc., etc., etc.

CASAS — PARTES DE CASA — QUARTOS

Devido á actual situação, temos diáriamente imensa procura de habitações mobiladas. As pessoas interessadas em as alugar, têm toda a conveniencia em se utilizarem dos nossos serviços, que facilitaram nestes ultimos meses, mais de 1.000 instalações a estrangeiros.

CASAS SEM MOBILIA

Temso constantemente procura de habitações em todos os bairros da Cidade, pelo que pedimos aos senhorios que se aproveitem da n/ Organização, indicando-nos os andares vagos de que dispõem, com o maior numero de detalhes possivel.

AUX ETRANGERS — Vous trouverez Chez-nous, tout á fait gratuitement, des adresses d'appartements et chambres meublées, ainsi que tous les renseignements dont vous pouvez avoir bésoin. Nous avons aussi les adresses des colléges et des particuliers qui donnent des leçons de Français, Anglais, etc. et qui reçoivent des enfants en pension.

Vous pouvez également profiter de nos machines á écrire et de nôtre service de dactilographie.

Nous vous chargeons des représentations et des affaires privés ou commerciaux.

OUTROS ASSUNTOS PUBLICITARIOS

Anuncios de indole comercial e industrial—Veículos e desporto—Várias vendas de ocasião—Hoteis e pensões—Representantes, viajantes e pracistas—Leccionações e conversações em Francês, Inglês, Latim, etc. em colegios e particulares que recebem tambem crianças para pensão e instrução.

Temos á disposição dos senhores industriais e comerciantes as nossas montras e o nosso salão, para exposição de qualquer mercadoria, aceitando tambem representações.

NACET LAMINAS

LAMINAS DE 3 FUROS
10 por Esc. 5$00

As laminas Nacet têem reputação de boa qualidade e baixo preço. Tornaram-se populares porque cada lamina — faz rapidamente muitas e boas barbas.

Agentes — 75 Rua da Conceição, 1.º — Lisboa

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA DE INVERNO

CLIMA MAGNIFICO

HOTEL MONTE REAL

ABERTO TODO O ANO

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa

Execução em todos os estilos & dimensões

A. VINCENT L.DA *R. IVENS, 56*

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

No dia 12 de novembro, proximo, futuro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal da 5.ª Vara, no edificio da Boa Hora, proceder-se-á á venda em hasta publica pelos autos de execução hipotecaria, em que são: Exequente, José Amadeu Velho, e Executado, Francisco Lopes da Costa, do seguinte: Um terreno com a area de 108 metros quadrados, onde está em construção uma casa composta de rez do chão, 1.º e 2.º andares, ladós direito e esquerdo, designada com as letras F. L. C. para a calçada ou Azinhaga do Carrascal, tornejando para a rua Perry Vidal, freguesia da Penha de França, desta cidade, descrito sob o n.º 6.126, a fls. 162, do Livro B-18, da 6.ª Conservatoria do Registo Predial desta comarca, e que é posto em praça pela quantia de Esc. 100.000$00 (cem contos).

Lisboa, 19 de Outubro de 1940.

O chefe da 1.ª secção—*Alfredo Pinto do Souto.* Verifiquei, o juiz de direito—*L. Silva.*

O NOVO ANO LECTIVO

Escola Profissional D. Maria Pia

Na Escola Profissional D. Maria Pia inauguram-se amanhã, ás 15 e 30, os trabalhos do novo ano lectivo, com uma sessão solene a que preside o director geral da Assistencia sr. dr. Braga Paixão.

Dê à sua boca êste novo e sedutor atractivo

Embeleze os seus lábios com êste segrêdo revelado por uma bailarina da Polinésia

Para que os seus lábios sejam vermelhos e belos, há um remédio... o segrêdo das raparigas da Polinésia, que dá aos lábios uma côr viva e encantadora, um aspecto húmido, fresco, feminino, sem realmente os humedecer. Foi êsse o segrêdo que obtivemos e que agora lhe oferecemos no novo Tattoo de Luxo! Aplique-o... observe a formosa côr vermelha que os lábios adquirem... o seu aspecto de frescura, a sua suavidade. Ao usar êste novo, raro e incomparável lápis labial Tattoo ficará maravilhada e verificará igualmente que é:

— *Extra Suave* — fresco, e macio para aplicação fácil — é um verdadeiro prazer usá-lo!
— *Extra Suavizante*—Como uma pomada que evita o gretamento dos lábios!
— *Extra Duradouro*—Conserva a sua aparência atraente e fresca.
—*Extra Conveniente* — Novos tamanhos grandes.
Escolha na sua perfumaria preferida a côr mais apropriada para si entre os aristocráticos cambiantes Polinésia do Novo Tattoo de Luxo. Use o rouge para as Faces Tattoo em tons lindissimos.

Novo TATTOO de Luxo

Antonio Soares

FALECEU

Eugenia Vidal Carvalho Soares, Celeste Maria Vidal Carvalho Soares, Ana Soares e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado esposo, pai, filho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 1/2 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, (onde será resada missa de corpo presente, pelas 9 1/2 horas), para jazigo de familia no cemiterio do alto S. João.

Agencia Almeida

L. do Mitelo, 13-14

HIMMLER SEGUE AMANHÃ
para Barcelona

BERLIM, 22.—Himmler chegará na quinta-feira a Barcelona e dali fará uma excursão ao mosteiro de Montserrat.—(D. N. B.).

MADRID, 22—De regresso de Toledo, o chefe das S. S., Himmler, visitou a Casa Alemã de Madrid, onde colocou uma corôa de louro junto da placa comemorativa dos alemães estabelecidos em Espanha, mortos durante a guerra civil.—(D. N. B.).

A colaboração das policias alemã, espanhola e italiana

MADRID, 22.—O chefe da Policia espanhola e governador civil de Madrid, conde de Mayalde, fez a um correspondente especial da agencia D. N. B. declarações da Policia alemã, italiana organização da policia alemã, italiana e espanhola.

O conde de Mayalde, que regressou da Alemanha há algumas semanas, onde estudou as instituições da Policia alemã, como hospede do «reichsfuehrer S. S.» e chefe da Policia alemã, Himmler, e criou, durante uma troca de opiniões com as personalidades competentes alemãs, as bases para uma colaboração de camaradagem das organizações da Policia dos dois países, declarou o que segue:

«Fiquei a conhecer a força da organização que o Reich possue para a sua segurança interna e tive ocasião de ver o admiravel espirito militar da Policia alemã armada e da S. S., o valor da sua acção e a sua perfeição tecnica.

«A missão da jovem Policia organizada no Estado espanhol nacional-sindicalista é a que segue:

1) Todos os orgãos devem ser educados; 2) afastar as consequencias da revolução mais sanguinária e horrorosa da Historia; 3) colocar o sistema da segurança do Estado numa forma duradoura.

Sobre a colaboração com a Policia alemã e italiana, o chefe da Policia espanhola disse:

«A sua experiencia e a sua tecnica são para mim o que há de mais interessante. Nós podemos tomá-las como exemplo para tudo. Creio que a nossa colaboração com a Policia alemã e italiana é indispensavel para a manutenção da ordem na nova Europa».

O conde de Mayalde terminou com a afirmação de que considerava a amizade entre a Alemanha e a Espanha como o melhor serviço á Espanha falangista.—(D. N. B.).

AS GRANDES INUNDAÇÕES
O aspecto da região de Toulouse

TOULOUSE, 22.—E' lamentavel o aspecto desta região. Depois dos grandes temporais que a assolaram e que provocaram inundações consideraveis, as aguas baixaram. Observam-se numerosos cadaveres a boiar. Os serviços de Higiene distribuem desinfectantes pela região sinistrada. Os serviços telefonicos estão interrompidos entre Narbonne e as diferentes localidades proximas.

O Conselho Municipal de Narbonne votou a verba de 100.000 francos para a organização dos primeiros socorros aos sinistrados.—(Havas).

O temporal na Catalunha

BARCELONA, 22.—Não pára de chover e os comboios continuam a chegar a Barcelona com grandes atrasos. Os passageiros que pretendem atravessar o Ebro são obrigados a mudar de comboio porque a torrente arrastou a via ferrea entre Gerona e Olot. Muitas aldeias estão submersas. Na região de Gerona ruiram duas fabricas e seis casas de habitação; muitos outros edificios ameaçam ruina.—(Havas).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 16°,1; minima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18°,5; minima, 12°,8.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Aguaceiros, alternando com abertas. Vento N W, bastante forte, com rajadas. Descida de temperatura.*

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese - Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º
Telefone 2 4300

AS NEGOCIAÇÕES PARA O ARMISTICIO

"Não, o sr. Presidente não partirá!"

(Continuação da pagina central).

—Parto amanhã para Perpignan.

—Não, senhor Presidente, o senhor não partirá, se ainda tem o sentimento das suas responsabilidades.

Laval tinha o casaco mal abotoado; os cabelos caiam-lhe sobre a testa. Tinha a fisionomia alterada. Sabia que, naquele momento, pesava sobre os seus ombros uma responsabilidade tremenda.

—Escute, senhor Presidente, continuou ele. Eu não tenho nenhuma função. Tenho apenas uma missão a cumprir. Sou o delegado de alguns deputados e senadores. Mas digo-lhe, neste momento decisivo para os destinos da França, que quem abandonar o solo francês comete um acto de traição. Quem deixar a França não voltará mais.

A voz de Laval tornou-se mais forte:

—Este principio aplica-se igualmente ao Presidente da Republica. A França está ocupada. O povo sofre. Quem quiser governar, não pode abandonálo. Quem governar a França deve partilhar os seus sofrimentos.

Laval, indignado, acabara por pronunciar um discurso. Tirou um cigarro e acendeu-o:

—Peço desculpa, mas preciso fumar. O senhor não partirá. Chegue a uma janela. Veja essa gente. Esperam a paz. O senhor partirá. Esses desgraçados não lho consentirão, para que a França conheça a tranquilidade.

Lebrun, inclinado no seu «fauteuil», parecia aniquilado. Laval concluiu:

—Nada mais temos a fazer aqui. Vamos procurar o marechal.

Junto das pontes do «Massilia» havia uma multidão febril. O vapor, muito branco, estava ainda fundeado. O seu destino era Casablanca. Reynaud apertava a mão dos seus amigos e dizia-lhes: «Voltaremos, dentro de alguns dias». Entre os deputados que embarcavam havia alguns mobilizados, Jean Zay, Mendés France, Viénot. Deixavam o exercito sem licença. Havia tambem alguns ministros.

Cesar Campinchi, ha pouco ministro da Marinha, e Yvon Delbos, antigo ministro dos Estrangeiros e da Educação Nacional, arranjaram as malas. Um grupo numeroso de senadores e de deputados interrogava:

—E' exacto o que nos comunicou a mesa da Camara? Temos plenos poderes para seguirmos para Africa?

Emquanto isto se passava, descolava do aeroporto de Bordeus um avião branco. Transportava os delegados da França para um local previamente combinado de onde seriam conduzidos, em automovel, até ás linhas alemãs. Junto do avião estava o marechal Pétain, em trajo civil. Apertou demoradamente a mão do general Huntziger, magro e direito no seu uniforme «kaki».

—Ha duas semanas, disse-lhe ao despedir-se, o governo francês estava simbolicamente em Londres. Hoje atravessou o canal e encontra-se, pela primeira vez em França.

O marechal Pétain não parecia ter oitenta anos. Mas quando o avião desapareceu, voltou ao seu automovel com passo hesitante e pesado. O carro pôs-se em movimento, emquanto ele dizia ao ajudante:

—Agora é preciso recomeçar, em novas bases.

Bailados portugueses

(Continuação da pagina central).

—E os colaboradores?

—A orquestra será dirigida pelo ilustre director do Conservatorio sr. dr. Ivo Cruz. Entre os melhores compositores cito Jorge Kroner, Frederico de Freitas e Ruy Coelho. Como artistas de «mise-en-scène» e indumentaria, Bernardo Marques, Estrela Faria, Maria Keil, Paulo e José Barbosa. Ruth será a minha colaboradora de sempre. Cada vez dança com mais inteligencia e seriedade. Estes elementos animam-me. Tenho trabalhado muito nos ensaios, mas a beleza lenta a surgir, como que se entreabre agora, cheia de promessas.

E a fechar:

—Espero assim criar uma escola. Estamos ainda na primeira «étape» de renovação duma arte que, lá fora, é um dos melhores valores do espirito e da propaganda.

«Mocidade Portuguesa»

Como noticiámos, realiza-se amanhã, na Faculdade de Direito, uma reunião para tratar da organização do Centro Universitario da «Mocidade Portuguesa», para a qual se encontram convocados todos os estudantes das escolas superiores filiados naquele organismo. Esta reunião, que está marcada para as 21 horas, será presidida pelo comissario geral, sr. dr. Marcelo Caetano.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23.—Santos Servando e Germano martires.

Lausperene, sai da igreja das Chagas de Cristo, para a paroquial de S. Romão, Carnaxide.

Chagas de Cristo, ás 11, festa a Nossa Senhora da Salvação, e benção.

Paroquial de Carnaxide, ás 11 e 30, missa solene e procissão da exposição do Santissimo; ás 18, terço do Rosario.

NÃO TINHA DINHEIRO
para fazer o enterro e sepultou o filho numa quinta

Foi presa anteontem, na quinta dos Peixinhos, Maria Amelia Rodrigues, residente na rua Frei Manuel do Cenaculo, 22, que ali se dispunha a enterrar um recem-nascido do sexo masculino.

Interrogada na P. I. C., declarou ser ela a mãe, e que a criança nascera morta no dia 20 do corrente, pelas 3 horas. Como é bastante pobre, e não tivesse dinheiro para fazer o enterro, lembrou-se de a sepultar na quinta, sem qualquer intuito criminoso, pois participára a varias pessoas, cujos nomes indicou, o que tencionava fazer. O cadaver da criancinha foi removido para o Instituto de Medicina Legal, para a respectiva autopsia.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

As autoridades competentes informam que é obriatorio em todas as padarias, o fabrico de pão de 2.ª qualidade e que quando qualquer consumidor não o encontre á venda tem o direito de exigir pelo mesmo preço, pão de qualidade superior.

O preço maximo de venda de pão de 2.ª qualidade é, em Lisboa, de 1$70 o quilo.

—Foram intimados onze comerciantes e lavradores da provincia a justificarem os preços excessivamente elevados por que venderam ou tentaram vender o azeite.

CASO DE MISERIA

Na rua da Atalaia, 115, 2.º, vive uma pobre mulher de nome Celeste Alice Martins Costa, abandonada pelo marido, que a deixou com três filhinhos nos braços e vivendo na maior miseria.

As crianças não têm que comer e a mãi não pode valer-lhes, pois não tem emprego em que possa agenciar a sua vida. E' um caso que corta o coração e que recomendamos á caridade dos nossos leitores, para os quais nunca apelamos em vão.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo), em casa do sr. Manuel Ascenção Horta.

GABARDINES
e SOBRETUDOS em todos os modêlos
O MAIOR DE TODOS OS SORTIDOS
Por menos 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)
TELEFONE 21758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)
TELEFONE 6645

A VISITA DE WEYGAND
ao Marrocos francês

FEZ, 22.—O general Weygand, na viagem que realiza em Marrocos, tem sido alvo de manifestações entusiasticas por parte das populações europeia e indigena.

Ao chegar ontem a Fez, a multidão concentrada no percurso fez-lhe uma recepção calorosa. Os terraços das casas, apinhados de gente, ofereciam espectaculo incomparavel. Os muçulmanos, acompanhados pelos seus notaveis, acorreram, numerosos. As tropas da guarnição desfilaram, impecavelmente, diante do general, que, depois de saudar as delegações e agrupamentos patrioticos que se apresentaram, com as respectivas bandeiras, prosseguiu o caminho, pelas ruas estreitissimas, guiado pelo Pachá, até ao limite da cidade.

Os estudantes marroquinos cumprimentaram o general Weygand, a quem os respectivos professores apresentaram saudações. Nos arredores da grande mesquita, uma multidão extraordinaria rodeou Weygand, vitoriando-o e exprimindo dedicação á sua pessoa e lealismo ao enviado do marechal Pétain.

A' noite, Weygand assistiu a uma «diffa» organizada em sua henra pelo Pachá e a cidade de Fez.—(Havas).

O PORTO pelo telefone
Gatunos com pouca sorte

PORTO, 22.—Os conhecidos cadastrados Antonio Augusto Ferraz, da rua de Serpa Pinto, 524, que ainda ha quatro dias saiu da cadeia, e Alberto Couto, sem morada certa, resolveram assaltar a casa da rua da Constituição, 809, por saberem que os seus inquilinos, sr. Manuel Pedro e familia—conhecidos como possuidores de avultados bens—lá não residiam temporariamente.

Assim, ontem, por volta das 21 horas, tentaram introduzir-se no predio pelas traseiras, o que não conseguiram, pelo que resolveram entrar pela porta principal do predio, a qual arrombaram com relativa facilidade. Quis o destino que numa casa fronteira estivesse a namorar, á porta da rua, uma criada que sabia não estar ninguem ali.

A criada, sem perda de tempo, pediu ao namoro para avisar uns parentes do sr. Manuel Pedro, residentes na mesma rua. Por mero acaso, encontrava-se ali alguem das relações do director da P. V. E. sr. tenente Romão, o qual prontamente ali compareceu acompanhado pelo chefe daquela policia sr. Louro.

A-pesar-do pouco tempo que os gatunos tiveram, foi o suficiente para arrombarem um cofre donde o seu proprietario havia ha dias retirado joias de valor. Um dos gatunos foi surpreendido em plena actividade, e o outro escondeu-se debaixo dum sofá. No primeiro momento, ofereceram resistencia á Policia, o que de nada lhes valeu, pois até alguns populares que se juntaram á porta, tentaram fazer justiça por suas mãos, o que os referidos agentes evitaram. A Policia procura descobrir o paradeiro dum terceiro gatuno que devia ser o vigia, e tem suspeita de que todos façam parte duma quadrilha que vem praticando assaltos de certo vulto.

LER AMANHÃ NO fixe

A GUERRA A'S BILHAS DE BARRO, página grafica de Francisco Valença—**OS DITOS DA SEMANA—PREGUNTAS DE ALGIBEIRA—PALAVRAS CRUZADAS** de e para analfabetos e mulheres a dias—**ECOS DA SEMANA.** (Página gráfica de Botelho—**LETRAS E TRETAS** (Pagina literaria) **HISTORIAS FANTASTICAS—EPISODIOS E NOTAS INTIMAS—CASOS DA SEMANA—PAGINA INFANTIL** (Aventuras de Manecas e João Manuel)—«Os paraquedistas»; **«HISTORIAS PARA MIUDOS:** A memroia do elefante; **«Avarentos». NOTAS DESPORTIVAS BICANÇOS, NOTA ALEGRE DOS BASTIDORES; DESENHOS E CARICATURAS** de Stuart, Amarelhe, ernando Bordallo e Baltazar.

O melhor whisky canadiano
SEAGRAM'S
RYE E BOURBON
Representantes em Portugal
Rosa & Adelino, Ld.ª
RUA DA MISERICORDIA, 12
LISBOA TELEF. 2 0516

A marcha das operações

Os aviões alemães e ingleses

continuam o seu violento duelo

O «raid» britanico de ontem atingiu o coração de Berlim

LONDRES, 22.—Os ataques da aviação inimiga sôbre o territorio da Grã-Bretanha continuaram ao escurecer de ontem. O comunicado do Ministerio da Aeronautica de que esta informação é extraida diz que aqueles ataques foram dirigidos, principalmente, contra a zona do Midland, Londres e do Merseyside e a maior parte deles só terminaram ás primeiras horas do dia de hoje, se bem que a sua actividade fôsse intermitente e por periodos de curta duração.

Na zona de Midland a actividade do inimigo concentrou-se sôbre uma localidade onde sofreram estragos algumas casas de moradia e estabelecimentos comerciais. Os incendios que ali deflagraram foram rapidamente dominados e houve um certo numero de mortos e feridos. Na região londrina sofreram estragos varias casas de habitação e instalações comerciais, registando-se alguns mortos e feridos.

Na zona do rio Mersey foram atingidas, principalmente, casas de moradia, onde foram provocados alguns focos de incendio que as brigadas de bombeiros rapidamente dominaram ou extinguiram, registando-se ali tambem pequeno numero de mortos.

Numa cidade do nordeste sofreram estragos varias casas de habitação e houve alguns feridos. Noutras localidades das zonas rurais do sueste da Inglaterra, Midland e sul do País de Gales as bombas lançadas causaram pequenos estragos, alguns feridos e mortos.—(E. T.).

Uma bomba danificou a embaixada dos E. U. em Londres

LONDRES, 22.—Foi agora tornado publico que a embaixada dos Estados Unidos sofreu estragos devidos á explosão duma bomba lançada durante um dos ultimos ataques aereos a Londres. A bomba caiu nos jardins de Grosvenor Square, onde a embaixada se encontra situada. Explodiu mais tarde e estilhaçou-lhe as janelas, mas não causando quaisquer estragos no interior do edificio.—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 22—O ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS ALEMÃS comunica:

«Em 21 de outubro, aviões de combate atacaram Londres e outros objectivos importantes na Inglaterra central e meridional. Em Londres declararam-se numerosos novos incendios. Foram destruidas oficinas muito importantes nas fabricas de motores de aviação de Leyland, ao norte de Liverpool, e em duas outras fabricas da industria de armamento. Campos militares e campos de aviação foram atingidos por bombas e no solo foram destruidos aviões. Outros ataques eficazes visaram varios grandes depositos de petroleo e instalações dos portos.

Durante um ataque contra um comboio na costa oriental da Inglaterra, um navio mercante de 3.000 toneladas foi atingido tão sériamente que se deve contar com a perda total do navio.

Na noite de ontem para hoje, os ataques de represálias contra Londres e os «raids» contra outras cidades inglesas foram continuados. Foram observados incendios em fabricas importantes, sob o ponto de vista dos armamentos em Birmingham, Coventry e Liverpool. Os incendios foram seguidos de explosões.

As forças alemãs continuaram sem interrupção a minar os portos britanicos.

A artilharia de marinha de novo abriu fogo contra Dover.

Como já foi assinalado, vedetas rapidas inglesas atacaram com metralhadoras um navio de patrulha. O navio alemão, auxiliado baterias costeiras da marinha de guerra, respondeu ao fogo, disparado contra as vedetas inglesas. Uma vedeta inimiga foi afundada e as outras retiraram-se.

Aviões inimigos penetraram na Alemanha durante a noite e lançaram algumas bombas, sem causar qualquer dano.

O inimigo perdeu ontem 2 aviões, 1 dos quais foi abatido pela D. C. A. Dois aviões alemães não regressaram».—(D. N. B.).

Os «raids» ingleses de ontem contra o Reich e a Italia

LONDRES, 21—O comunicado do Ministerio do Ar, agora vindo a publico, fornece os seguintes pormenores sobre os ataques da R. A. F. a Berlim durante a noite de domingo para segunda-feira. Esses ataques foram distribuidos em dois «raids», o primeiro dos quais, com a duração de 3 horas, começou ás 22 horas de domingo e terminou á 1 hora da madrugada de segunda-feira. O segundo durou uma hora e foi iniciado ás 3 horas da madrugada. O primeiro «raid» encontrou dificuldade em localizar os objectivos que deveria atingir em virtude da neblina que cobria o terreno em toda a zona ocupada pela capital do Reich, mas as formações da R. A. F., depois de sobre ela cruzarem durante meia hora, debaixo de fogo constante das baterias de artilharia anti-aerea, conseguiu descobrir a linha ferrea muito importante de Moabit, cujos «rails» brilhavam á luz do luar que incidia sobre eles. Foram então lançadas bombas carregadas com alto explosivo e incendiarias que provocaram 5 focos de incendio. As formações atacantes que se seguiram bombardearam então os objectivos militares que se encontram proximos do centro da cidade e os objectivos de caracter industrial nos suburbios ao noroeste de Berlim. O pessoal que tripulava os aparelhos que compunham essas formações pôde presenciar o rebentamento das bombas que atingiram esses objectivos.

Pelas 3 horas da manhã, quere dizer, cêrca de 2 horas depois de ter terminado o primeiro «raid», os berlineses foram, novamente, surpreendidos pelo rebentamento dentro da cidade de bombas de grande potencia. A nevoa sobre o terreno era agora menos densa e então os pilotos das formações britanicas podiam ver os objectivos que lhes estavam determinados nitidamente recortados no terreno.

Bombardeamento dum objectivo militar no centro de Berlim

O piloto dum dos nossos bombardeiros pesados, a despeito da barragem proveniente do fogo das baterias de artilharia anti-aerea e de metralhadoras, mergulhou até ao nivel de 600 metros sobre os telhados de Berlim e largou uma salva de bombas de grande peso de carga explosiva que caiu sobre um objectivo militar de grande importancia em pleno centro da cidade, provocando ao mesmo tempo em parte dele um foco de incendio.

Atrás deste avião de bombardeamento, a barragem de balões cativos foi, simultaneamente, atingida pelo tiro das defesas de terra, vendo-se varios dos seus elementos cair no solo envoltos em chamas.

Outro avião de bombardeamento da R. A. F., a que pertencia o ataque dum objectivo militar que se encontrava nas proximidades do antecedente, provocou com o seu bombardeamento o incendio num edificio de vastas proporções. Foram objecto de ataques violentos e sofreram incendios que ainda se mantinham quando os ultimos aparelhos britanicos atacantes deixaram a cidade, um pouco depois das 4 horas da madrugada as estações de caminhos de ferro de Putlitzstrasse e Lehrter e bem assim os armazens de mercadorias nos desvios da estação de Charlottenburg e uma das zonas residenciais mais importantes de cidade de Berlim.

Os ataques a outros pontos da Alemanha

Emquanto estavam a ser conduzidos estes ataques sobre a cidade de Berlim realizavam-se outros sobre outros locais da Alemanha. Sobre as refinarias de petroleo em Geelkirschen e em Wesselig. Nas proximidades de Colonia foram lançadas bombas de alto explosivo e bombas incendiarias, que provocaram grandes incendios. Outras formações foram tambem atacar a fabrica de aluminio em Grevenbroich, que foi localizada com facilidade, com a ajuda do luar intenso. Este ataque durou 90 minutos e fez deflagrar numerosos incendios. Tiveram exito igual ataques realizados sobre a fabrica de Lunen, onde os incendios e as explosões se deram muito proximas umas das outras, devendo ser muito importantes os estragos causados.

A neblina prejudicou o trabalho da formação que foi mandada atacar os estaleiros em Hamburgo mas o bombardeamento ali foi, rapidamente, seguido de incendios, que iluminaram as docas. Verificou-se que uma salva de bombas de alto explosivo atingiu os cais e o estaleiro de Blohm & Voss. Foi atingido por uma bomba um edificio junto da doca, cujo incendio pôde ser visto muito tempo depois do ultimo avião atacante se ter retirado.

Foram tambem bombardeadas as docas em Endem e Dusseldorf e grupos de barcaças no canal Dortmund-Endem. Ao mesmo tempo foram atingidos em grande numero, outros objectivos militares, incluindo linhas ferreas e aerodromos.

O lançamento de bombas na Holanda, Belgica e Italia

As formações de bombardeamento da R. A. F. concentraram tambem os seus esforços sobre os portos do Canal ocupados pelo inimigo e sobre Rotterdam, Antuerpia, Ostende e Dunkerque. Estes ataques começaram um pouco depois das 19 horas de domingo, continuando por espaço de cêrca de 2 horas. Verificaram-se embates directos sobre os molhes e as instalações dos portos. Os incendios provocados em Dunkerque puderam ser vistos da costa inglesa.

A Italia tambem sofreu os golpes desencadeados pelas formações da R. A. F. que largaram das suas bases em Inglaterra nas primeiras horas da tarde para um vôo de 2.560 quilometros, que envolveu uma dupla travessia dos Alpes. As formações atacantes atingiram os seus objectivos pouco depois da meia noite. Foram atacadas as fabricas de acessorios electricos Pirelli, em Sesto e San Giovanni, poucos quilometros ao norte de Milão, ao mesmo tempo que foi objecto de bombardeamento a industria de automoveis em Turim. Foram tambem alvejados com bombas explosivas e incendiarias os altos fornos em Aosta, tendo sido atingidos os dois extremos das respectivas instalações, onde se observaram depois incendios.—(Exchange Telegraph).

Aparelho alemão abatido no Mar do Norte

LONDRES, 22.—Um aparelho «Hudson» dependente do comando da defesa costeira abateu ontem, domingo, um avião inimigo no Mar do Norte.—(Exchange Tele[illegible]).

Berlim sofreu desde setembro 14 ataques aereos

LONDRES, 22.—A cidade de Berlim foi bombardeada pela R. A. F. 14 vezes desde o mês de setembro, tendo tomado parte nessas incursões 225 aparelhos da arma aerea britanica que lançaram sobre a região respectiva 200 toneladas de bombas. Estas informações foram prestadas ontem por um oficial superior da aeronautica, o qual, referindo-se ao metodo presentemente adoptado pelos alemães de pôrem em acção sobre as Ilhas britanicas aviões de combate como bombardeiros actuando a grandes altitudes, disse que numa determinada ocasião uma formação de «Spitfires» que voava a 11.100 metros de altitude encontrou ali aviões de caça alemães.

A R. A. F., porém, acrescentou, o mesmo oficial está agora a adoptar as medidas necessarias e convenientes para contrariar esse metodo, de forma que raras vezes o inimigo pode aproveitar as vantagens da altura de vôo sôbre a Grã-Bretanha.

Acrescentou ainda que a Grã-Bretanha tem alcançado, ultimamente, maiores exitos nas acções destinadas a repelir os aparelhos que sôbre ela empreendem «raids» nocturnos, o que se verifica pelo facto de a sua artilharia anti-aerea ter abatido 4 desses aparelhos na noite de domingo para segunda-feira. Sem de forma alguma revelar os metodos que na Inglaterra se estão a empregar para vencer as formações inimigas que actuam de noite, elucidou que esse metodo é completamente, baseado em principios cientificos, acrescentando o seguinte comentario: «Encaro com o mais absoluto optimismo a possibilidade de mais cedo ou mais tarde esse problema ser resolvido, não querendo, porém, dizer com isto que isso aconteça já na proxima semana».

Referindo-se depois aos «raids» da aviação britanica sôbre Berlim, salientou as condições desvantajosas em que ela os realiza, indo atacar um objectivo que se encontra a cêrca de 1.000 quilometros de distancia, emquanto que Londres se encontra apenas, em media, a 160 quilometros dos aeródromos nos territorios ocupados pela Alemanha, o que representa para a aviação britanica, em identidade de objectivos, uma desvantagem 6 vezes maior, em relação ao inimigo.

Aludindo depois ao facto de os alemães terem publicado há poucos dias a informação de que os ingleses perderam 13 aparelhos empregados em vôo nocturno que se despedaçaram ao aterrar, disse que a unica conclusão a tirar deste facto é que as perdas alemãs, nas mesmas circunstancias, devem ser consideraveis.

Quanto á situação no Medio Oriente, o mesmo oficial disse que as forças aereas britanicas ali em serviço estão a ser reforçadas por aparelhos dos mais modernos, que porão á sua disposição um maior numero de esquadrilhas, resultado que é devido, simultaneamente, ao desenvolvimento da sua propria produção de material aeronautico e dos Estados Unidos da America do Norte.—(E. T.).

Noticias diversas

Opinião de Bullitt sobre o pacto Berlim-Roma-Toquio

CHICAGO, 22.—O antigo embaixador dos Estados Unidos em Paris, Bullitt, dirigindo-se ontem ao Conselho das Relações Exteriores, e referindo-se ao pacto Berlim-Roma-Toquio, disse: «O pacto, tanto economica como politicamente, é feito contra os Estados Unidos e contra outras nações que vivem livremente e, se bem que não constitua uma declaração de guerra formal, e, no entanto, uma nova e curiosa forma de declarar a guerra: «uma declaração de inimizade». Se alguma vez, no decorrer da Historia, foi dado um aviso, este foi dado agora pelos três países, que contemplavam a agressão, e foi dado aos Estados Unidos por meio do pacto de Berlim. A experiencia do que se tem passado na Europa ensinou-nos que é inutil tentar apaziguar os países totalitarios. Sabemos que aqueles que o têm tentado fazer acabaram por ser destruidos. Não tencionamos fazer tal tentativa».

Animou os americanos a intensificar a produção de armas e de aviões, e terminou dizendo: «A nossa riqueza e o nosso trabalho terão ambos que pagar o preço da nossa segurança e da nossa liberdade, infinitamente menor do que o que teriamos de pagar se chegassemos a ser conquistados e escravizados.—(E. T.).

Um desmentido russo

MOSCOVO, 22.—Foi, oficialmente, desmentida, em comunicado á Imprensa, a noticia de que Estaline tinha tido uma entrevista secreta com o embaixador da Turquia na sexta-feira passada. Aquele embaixador regressou de Ankara no dia 12 e foi recebido por Molotov no dia 15.—(E. T.).

BEBA
Agua Radium